

Recorrido
Seção
Assunto
Bairro

Alto de Ondina reivindica melhorias

TRANSPORTES
Bairro não tem
linhas de ônibus
e a comunidade
fica isolada

MARY WEINSTEIN

Quem reside no Alto de Ondina desfruta de uma das vistas mais bonitas que Salvador pode oferecer – o mar. Em compensação, seus moradores não poupam queixas contra os órgãos públicos responsáveis pelas melhorias que gostariam de ver realizadas no bairro.

Jailton Vasconcelos, 38 anos, vendedor de refrigerantes, está ampliando a sua propriedade e quer ver instalado ali um posto de saúde e um esquema de segurança melhor montado, que garanta a integridade dos cidadãos. Ele diz que há muitos “arrombamentos de residências”. Há oito anos, ele invadiu o terreno onde construiu sua casa e vive até hoje. Ele, que junto com os vizinhos, participou de uma caminhada de protesto pelo “abandono do bairro”, conta que a falta é de “infra-estrutura geral”.

A situação descrita pelo vendedor de refrigerantes é ratificada pelo diretor de esporte e lazer do Conselho de Moradores do

Alto de Ondina. Jolson Gomes dos Santos diz que a rede de esgotos na área “é precária demais. A Embasa já esteve por aqui, mas fez só um paliativozinho. Tentou fazer uma rede de esgoto, mas não conseguiu. Botou um tubo de 100 quando devia ser de 150. Resultado: os moradores é que têm que se virar para desentupir”, disse, revoltado.

Sem contar com o privilégio de morar ao lado do zoológico da cidade, Gomes dos Santos diz que no bairro não há área de lazer para crianças nem quadra para a prática de futebol e ainda aponta outra velha reivindicação referente à falta de transportes coletivos, “que não chegam até o Alto de Ondina”. Os moradores descem as ladeiras para encontrar ônibus na Avenida Garibaldi ou na Avenida Ademar de Barros, em Ondina. A sugestão do diretor do conselho de moradores é que “topics” façam o trajeto, atendendo a cerca de quatro mil pessoas que moram no local, de acordo com um censo feito há cerca de dois anos pela entidade que representa.

Vila Matos

Na Vila Matos, a situação é semelhante. O bairro fica próximo a áreas valorizadas da cidade, entre o Rio Vermelho e a

Avenida Garibaldi. A falta de um sistema regular de transportes leva a população a beneficiar-se dos coletivos de outros bairros. A Vila Matos também nasceu de invasões e é entrecortada por escadas quilométricas, muitas delas construídas em mutirão pelos moradores. Em alguns trechos exibem tapetes de limo que se transformam em armadilhas para os moradores acostumados a escorregos e tombos com graves consequências. As escadas também servem de escoadouro de enxurradas em tempos de chuva.

Luís Azevedo, comerciante há 20 anos na principal rua do bairro, diz que o valor cobrado do IPTU é “exorbitante, como se fosse de um bairro nobre. Não há motivo para isso. Essa avenida vira um rio quando chove”, diz o morador mostrando os vestígios das incursões da Embasa. “O resto dos paralelepípedos o povo já levou. O que ficou foi isso que você está vendo”, disse ele, apontando para a superfície irregular que emenda com mais uma gigantesca escadaria.

Lixo acumulado

O lixo que transborda das caixas coletoras revolta a moradora Irtes Bouzon. Ela está apavorada porque passou três dias no hospital acompanhando uma filha de três anos que teve o “rotavírus”, cuja origem foi atribuída ao acúmulo de lixo a menos de 20 metros de sua casa. Ela teme que o filho de apenas um ano também seja contagiado pela doença. Ela explica que a coleta teria sido estipulada para ser feita pela Limpurb às terças e quintas-feiras e sábado, mas que na prática não tem regularidade.

Um outro morador, o taxista João Batista dos Santos, disse que o bairro foi abandonado porque não tem escolas nem saneamento básico. “O que tem aqui é lixo e falta de água”, resumiu.



Foto: Arestides Baptista

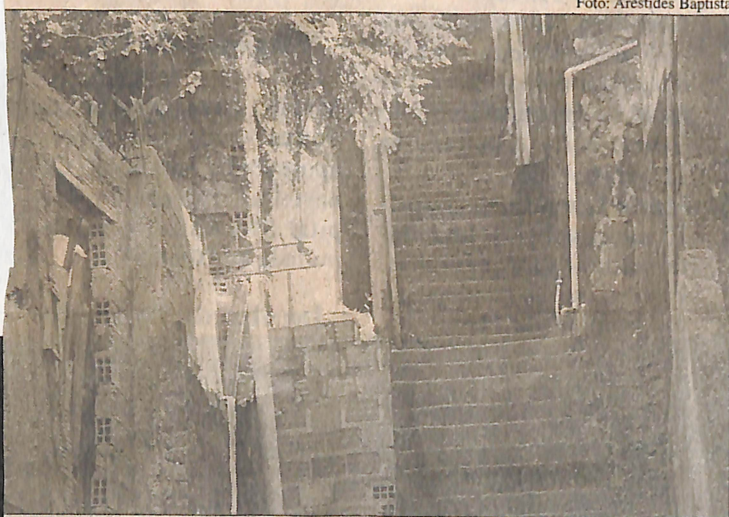


Foto: Arestides Baptista

Limo acumulado nas escadarias é armadilha para moradores

Apesar da privilegiada vista para o mar, bairro convive com diversos problemas